



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 57, DE 2025

(nº 1102/2025, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor EDUARDO BOTELHO BARBOSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

AUTORIA: Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 1.102

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **EDUARDO BOTELHO BARBOSA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de agosto de 2025.

Brasília, 25 de Julho de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO BOTELHO BARBOSA**, para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Iecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 1285/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome Senhor EDUARDO BOTELHO BARBOSA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Árabe da Síria.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 14/08/2025, às 19:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6916058** e o código CRC **87D81AB7** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004705/2025-52

SEI nº 6916058

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL
EDUARDO BOTELHO BARBOSA**

CPF.: Informações pessoais

ID.: Informações pessoais

1952 Filho de [Informações pessoais], nasce em 12 de maio, em Glasgow, Reino Unido (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1976 Ingénieur Commercial, pela Solvay, da Université Libre de Bruxelles, Bélgica
1983 CAD - IRBr
1993 Mestrado em International Public Policy, pela Johns Hopkins University, School of Advanced International Studies, Washington-DC/EUA
2001 CAE - IRBr, Promoção comercial: considerações gerais, Canadá, e reflexões sobre o caso brasileiro

Cargos:

1977 Terceiro-Secretário
1980 Segundo-Secretário
1986 Primeiro-Secretário
1997 Conselheiro
2004 Ministro de Segunda Classe
2010 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1977-82 Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado, Assistente e Chefe, substituto
1982-86 Consulado-Geral em Nova York, Segundo-Secretário
1986-88 Embaixada em La Paz, Segundo e Primeiro-Secretario
1988 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, Assessor
1988-90 Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Assessor diplomático
1990-94 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário
1997-98 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, Assessor e Chefe
1998-01 Consulado-Geral em Toronto, Cônsul-Geral adjunto
2001-05 Embaixada em Londres, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2005-07 Embaixada em Moscou, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios
2007-12 Ministério da Saúde, Assessor Especial do Ministro da Saúde
2013-19 Embaixada em Argel, Embaixador
2019-22 Embaixada em Belgrado, cumulativa com Montenegro, Embaixador
2022- Consulado-Geral em Zurique, cônsul-geral

Condecorações:

1988	Ordem Condor de Los Andes, Bolívia, Oficial
2010	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE ÁFRICA E DE ORIENTE MÉDIO
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO
DIVISÃO DE ORIENTE PRÓXIMO**



REPÚBLICA ÁRABE SÍRIA



MAÇO OSTENSIVO

Julho de 2025

PERFIS BIOGRÁFICOS



Presidente da República, Ahmed Hussein Al-Sharaa: nasceu em Riade, na Arábia Saudita, em família síria sunita, originária do Golã. Em 1989, sua família retornou à Síria, estabelecendo-se em Damasco. Estudou medicina por dois anos na Universidade de Damasco, antes de interromper os estudos. Em 2003, juntou-se à Al-Qaeda no Iraque. Foi preso em 2006 e libertado em 2011. De volta à Síria, fundou, em 2012, a Frente al-Nusra, afiliada à Al-Qaeda. Em 2017, liderou a formação do Hay'at Tahrir Al-Sham (HTS) – Movimento para a Libertação do Levante –, com base territorial na província de Idlib, no Noroeste da Síria, onde estabeleceu o autodenominado “Governo de Salvação Sírio”. Em 8/12/2024, tomou Damasco, derrubando o governo de 24 anos de Bashar al-Assad. Em 29/01/2025, foi nomeado Presidente da Síria pelo Comando-Geral da Síria, composto por integrantes dos movimentos rebeldes que derrubaram o regime de Al-Assad.



Ministro dos Negócios Estrangeiros e Expatriados, Asaad Al-Shaibani: nasceu em 1987, em família sunita. Graduiu-se em Língua e Literatura Inglesa pela Universidade de Damasco, em 2009. Em 2022, obteve mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Sabahattin Zaim, em Istambul e, em 2024, doutorado na mesma área. Durante a guerra civil síria, esteve envolvido em grupos como a Frente Al-Nusra e o HTS. Desempenhou papel fundamental na fundação, em 2017, do Governo de Salvação Sírio. De 2017 a 2024, chefiou a Administração de Assuntos Políticos. Em 21/12/2024, após a queda do regime de Bashar Al-Assad, foi nomeado Chanceler, tendo sido mantido no novo gabinete estabelecido em março.

Embaixadora no Brasil, Rania Al-Haj Ali: é graduada em Literatura Inglesa pela



Universidade de Damasco. Diplomata de carreira desde 1998, atuou, antes de assumir o posto em Brasília, como Diretora do Departamento de Organismos Internacionais e Conferências. Foi Ministra-Conselheira na Missão da Síria junto às Nações Unidas em Genebra (2016-2020) e na Embaixada em Tóquio (2007-2012). Serviu também, de 2000 a 2005, na Missão da Síria junto às Nações Unidas em Nova York. Era considerada próxima ao ex-Chanceler Faisal Mekdad. É muçulmana sunita. Entregou credenciais ao Senhor Presidente da República em fevereiro de 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Síria mantêm laços históricos, culturais e familiares, robustecidos pela presença de significativa comunidade de origem síria no Brasil. Embora as estimativas variem, acredita-se na existência, no Brasil, de cerca de 4 milhões de descendentes de sírios, os quais aqui chegaram entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

Os laços diplomáticos entre o Brasil e a Síria foram iniciados, formalmente, em 1945. Em 1951, foi aberta a Legação brasileira em Damasco, elevada, em 1961, à categoria de Embaixada.

Em junho de 2010, o Presidente Bashar Al-Assad visitou o Brasil. Na ocasião, foram assinados cinco acordos de cooperação bilateral, nas áreas de cooperação técnica, assistência jurídica em matéria penal, transferências de pessoas condenadas, saúde e agricultura.

Após o início do conflito civil sírio, em 2011, foram raros os contatos políticos em alto nível. O diálogo com o governo sírio tem-se limitado à embaixada em Damasco, que nunca fechou ao longo do conflito, embora os servidores do quadro tenham sido transferidos para Beirute entre 2012 e 2018 e, durante breve período, em dezembro de 2024, por razões de segurança.

Em novembro de 2018, com o retorno do pessoal do quadro a Damasco, o Brasil acreditou novamente embaixador junto ao governo sírio. O último chefe do posto, Embaixador André Luiz Azevedo dos Santos, assumiu a Embaixada do Brasil em Damasco em agosto de 2022 e apresentou suas credenciais ao então Presidente Bashar Al-Assad em outubro daquele ano. No início de 2025, o Embaixador Azevedo dos Santos estabeleceu contato com a Chancelaria do governo interino sírio, estabelecido após a queda do regime de Al-Assad, em dezembro de 2024.

A Síria indicou a Embaixadora Rania Al-Haj Ali junto ao governo brasileiro em outubro de 2022. O *agrément* foi concedido à Embaixadora em 18/10/2022, que apresentou suas credenciais ao Senhor Presidente da República em fevereiro de 2023. A Embaixadora permaneceu no posto após a mudança do regime sírio.

RELAÇÕES PARLAMENTARES

Delegações de parlamentares brasileiros visitaram a Síria em duas ocasiões desde o início do conflito. A primeira foi em janeiro de 2018, quando os então Deputados Arlindo Chinaglia, do PT/SP, Carlos Melles, do DEM/MG, e Esperidião Amin, do PP/SC, estiveram naquele país para contatos com representantes empresariais e legislativos. Em novembro de 2018, o Senador Fernando Collor, então Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), realizou missão oficial à Síria, quando foi recebido pelo Presidente Bashar Al-Assad.

Do lado sírio, a Assembleia do Povo (parlamento unicameral sírio) instituiu o Grupo de Amizade Parlamentar Síria-Brasil. Seu objetivo tem sido fomentar contatos com

a comunidade de origem síria do Brasil e a promoção de operações comerciais e de investimentos no âmbito da reconstrução da Síria.

ASPECTOS HUMANITÁRIOS

O Brasil buscou facilitar a entrada, no território nacional, de pessoas afetadas pelo conflito na Síria. De 2013 a 2019, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) aprovou sucessivas resoluções que facilitaram a concessão de visto, por razões humanitárias, a sírios que manifestassem a intenção de buscar refúgio no Brasil.

Em outubro de 2019, o governo brasileiro aprovou portaria interministerial que instituiu formalmente visto temporário para acolhida humanitária de sírios que pedirem proteção ao Estado brasileiro em função do conflito, dispensando esse grupo do pagamento de taxas e do cumprimento de outros requisitos.

O Brasil contribuiu, ademais, com doações financeiras e de medicamentos para o alívio da situação humanitária na Síria, por meio de agências especializadas. Como ações específicas promovidas pelo Brasil nos últimos anos, destacam-se:

- Em 2014, doação de US\$ 1,2 milhão para o Fundo Central para Respostas a Emergências das Nações Unidas (CERF-OCHA); US\$ 300 mil para ação conjunta do UNICEF e do ACNUR; e US\$ 190 mil em medicamentos destinados ao combate da leishmaniose à Organização Mundial da Saúde (OMS);
- Participação, entre 2013 e 2015, em reuniões de doadores para a Síria, tendo o Brasil doado US\$ 250 mil, em 2013; US\$ 300 mil, em 2014; e US\$ 5 milhões, em 2015. O montante prometido em 2015 consistiu em contribuição em espécie efetivada por meio do Programa Mundial de Alimentos;
- Em 2016, doação de US\$ 1,3 milhão, oriundo do Ministério da Justiça e destinado ao custeio de atividades desenvolvidas pelo ACNUR no Brasil, relacionadas ao processo de reconhecimento do "status" de refugiados no país, bem como a atividades de apoio à integração local;
- Em 2017, doação de uma tonelada de medicamentos e vacinas em caráter de ajuda humanitária para a representação da OMS na Síria;
- Em 2018, envio de 40 mil frascos de Insulina Humana Tipo NPH e 4 mil frascos de Insulina Humana Tipo Regular, com vistas a atender refugiados sírios no Líbano;
- Em 2019, doação à OMS no Líbano de sete "kits" de medicamentos e insumos estratégicos de saúde. Cada "kit" é capaz de atender até 500 pessoas por um período de três meses;
- Em 2020, doação de US\$ 75 mil ao Fundo de Resposta Humanitário Sírio, no âmbito da IV Conferência de Bruxelas em Apoio ao Futuro da Síria e da Região.
- Em 2022, na VI Conferência de Bruxelas em Apoio ao Futuro da Síria e da Região, o Brasil fez "pledge" de US\$ 100 mil. Em 2023, na VII Conferência, o Brasil apresentou doação de mesmo valor.
- Em 2023, envio de 90 purificadores de água e de 7 toneladas de alimento em apoio às vítimas sírias dos terremotos com epicentro no sul da Turquia.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS

Os números do intercâmbio comercial Brasil-Síria dos últimos anos são representativos do impacto do conflito. Antes da irrupção da guerra civil, o comércio bilateral atingiu, em 2010, o recorde histórico de US\$ 594,8 milhões. Já em 2024, o intercâmbio foi de US\$ 68,9 milhões, com as exportações brasileiras representando a maior parte desse valor: US\$ 68,5 milhões. As importações somaram US\$ 420 mil, o que deixou ao Brasil um superávit de US\$ 68,1 milhões.

Ainda que o comércio tenha caído significativamente na comparação com 2010, o resultado registrado em 2024 denota melhora considerável em relação ao ano anterior. Em comparação com 2023, a corrente total de comércio subiu mais de 270%, ao passo que as exportações brasileiras aumentaram em mais de 340%.

Quanto à pauta exportadora, o café não torrado destacou-se como principal produto exportado pelo Brasil para a Síria, em 2024, com 59% do valor total das exportações, seguido por açúcares e melaços (32%) e mate, extrato, essência e concentrado (9%). Entre os produtos sírios importados pelo Brasil, as especiarias representaram 99% da pauta de 2024.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MI - FOB)

Brasil – Síria	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Exportações	51,7	112,4	69,5	105,8	74,6	58,9	62,9	51,8	46,1	17,2	15,3	68,5
Importações	1,3	1,2	1,4	1,1	1,3	1,7	2,4	0,5	0,59	3,1	3	0,4
Intercâmbio Total	53	113,6	70,9	107	75,9	60,7	65,4	52,2	46,1	20,3	18,3	68,9
Saldo Comercial	50,4	111,2	68	104,7	73,2	57,2	60,5	51,3	46	14,1	12,3	68,1

POLÍTICA INTERNA

Após tornar-se independente da França, em 1946, a Síria atravessou período de instabilidade política, marcado por sucessivos golpes militares e fragilidade institucional. Em 1963, o Partido Baath Árabe Socialista tomou o poder, instaurando regime de partido único. Essa estrutura consolidou-se com a ascensão de Hafez Al-Assad em 1970, que estabeleceu regime personalista e centralizado, com eleições meramente formais.

Com a morte de Hafez Al-Assad, em 2000, seu filho Bashar Al-Assad assumiu a presidência, prometendo reformas que nunca se materializaram de forma substantiva. Apesar de breve momento inicial de abertura, Bashar logo reforçou o controle de sua autoridade, mantendo o sistema de partido único dominante. Foram permitidas eleições presidenciais e parlamentares, mas altamente controladas. A eclosão de revolta, no contexto da “Primavera Árabe”, em 2011, que se transformou em guerra civil, aprofundou a repressão interna. Em 2014 e em 2021, Bashar al-Assad foi reeleito com votações

superiores a 85% dos votos, em processos eleitorais questionados pela comunidade internacional.

A guerra civil síria resultou, em seus 13 anos de duração, segundo estimativas, em 528 mil mortos, incluindo 182 mil civis. Deixou, ainda, 7,2 milhões de pessoas deslocadas internamente e 4,8 milhões refugiadas em países vizinhos como a Turquia, o Líbano e a Jordânia e na Europa. A infraestrutura do país foi severamente danificada, com hospitais, escolas, redes elétricas e sistemas de abastecimento de água destruídos. Encontram-se hoje, abaixo da linha de pobreza, cerca de 90% dos sírios.

Em 8/12/2024, grupos rebeldes sírios anunciaram a tomada de Damasco e a derrubada do governo de 24 anos do Presidente Al-Assad, que se exilou em Moscou. A ofensiva foi liderada pelo movimento “*Ha'yat Tahrir Al-Sham*” (HTS). O líder do HTS, Ahmed Hussein Al-Sharaa (que abandonou o nome Abu Mohammed Al-Jolani), coordenou a formação de governo provisório.

Após passar os primeiros meses atuando como “líder de fato” do novo regime, Al-Sharaa foi nomeado pelo Comando-Geral dos movimentos rebeldes, em 29/1/2025, como Presidente da Síria, para governar em “período de transição”. Na mesma data, a “revolução síria” foi declarada vitoriosa, a Constituição de 2012 foi revogada, e foram dissolvidos o parlamento, o exército, as forças de segurança e o Baath, assim como as milícias rebeldes, as quais deverão ser integradas às instituições do Estado. Al-Sharaa, já como Presidente, anunciou formação de comitê constitucional para preparar a nova Constituição e de Conselho Legislativo transitório.

Em 13/3/2025, foi publicado o novo texto constitucional da Síria, elaborado por comissão de sete pessoas escolhidas pelo Presidente. A carta contém provisões de natureza democrática, como garantias à liberdade religiosa, à diversidade cultural e linguística e ao direito de opinião e de imprensa. Estabelece, ainda, o monopólio legal do uso da força, sendo vedada a criação de milícias ou grupos paramilitares. Em contrapartida, nota-se concentração dos poderes na figura do Presidente. Dois terços da Assembleia do Povo, novo órgão legislativo, serão escolhidos por subcomitês eleitorais, ao passo que o terço restante será designado diretamente por Al-Sharaa. A Suprema Corte, por sua vez, será composta por sete membros designados pelo chefe do Executivo.

Em 29/3/2025, o governo transicional sírio anunciou novo gabinete, formado por 23 ministros. Entre os novos integrantes do governo, há representantes de diferentes religiões e etnias, incluindo uma mulher (Hind Kabawat, cristã, Ministra de Assuntos Sociais e do Trabalho). Apesar disso, nove ministérios foram concedidos a militantes do HTS, o que denota centralização considerável do poder nas mãos de Al-Sharaa.

A formação do novo governo ocorre em meio à contínua fragilidade do cenário pós-Assad na Síria. O principal desafio enfrentado pelo novo regime consiste na consolidação do controle sobre toda a extensão do território sírio: Israel e Turquia ocupam áreas no Sudoeste e no Norte do país, respectivamente; milícias curdas (as Forças Democráticas Sírias – SDF) gozam de elevado grau de autonomia no Nordeste e no Leste; drusos e alauítas buscam estabelecer áreas autônomas no Sudoeste e no Oeste, respectivamente; e o Estado Islâmico mantém-se ativo em áreas próximas à fronteira com o Iraque.

Também têm sido frequentes episódios de violência sectária. Em março, mais de 1.000 alauítas foram mortos por forças de segurança e grupos aliados ao governo, sobretudo nas regiões costeiras de Lataquia e Tartus, em retaliação a ataques perpetrados por grupos de militantes pró-Assad, atuantes nas duas províncias de maioria alauíta contra forças de segurança.

Em abril, a violência sectária atingiu a comunidade drusa, sobretudo nos subúrbios ao sul de Damasco, como Jaramana. Conflitos desencadeados por áudio considerado ofensivo ao Islã resultaram em pelo menos 56 mortos, em ação que ensejou escalada de ataques israelenses ao país, em apoio à população drusa. Em maio, o governo assinou acordo preliminar com parte da liderança drusa, porém é ainda grande a desconfiança mútua. Os drusos pleiteiam autonomia e direito de manter milícia armada, demandas inaceitáveis a Damasco.

Em julho, embates entre, de um lado, beduínos e forças do governo e, de outro, drusos oposicionistas, deixaram 350 mortos na província de Sueida, no Sul da Síria. O incidente foi novamente usado como pretexto por Israel para realizar ataques aéreos ao território sírio, que alvejaram, inclusive, prédios governamentais em Damasco.

Quanto aos curdos, em março, o governo anunciou ter estabelecido com o comando das SDF acordo preliminar, cujos principais pontos incluem: (i) garantia dos direitos de representação de todos os sírios; (ii) reconhecimento da comunidade curda como parte integral do Estado sírio; (iii) estabelecimento e manutenção do cessar-fogo em todo o território nacional; e (iv) integração de todas as instituições civis e militares do Nordeste da Síria sob administração do Estado sírio, incluindo postos fronteiriços, aeroporto e campos de petróleo e gás. Segue, todavia, em ritmo lento a implementação do acordo.

Em julho, Al-Sharaa encontrou-se com o comandante das SDF, Mazloum Abdi, em reunião coordenada pelos Estados Unidos e pela França, sem grandes avanços. Os curdos pedem modelo federativo, inspirado no do Iraque, e resistem em desarmar-se.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa da Síria contou com apoio em grande parte, durante a guerra civil, de seus aliados, sobretudo a Rússia, a China e o Irã. A Rússia e o Irã foram os principais aliados durante os governos de Hafez (1971-2000) e Bashar Al-Assad (2000-2024). Desempenharam, com o apoio do Hezbollah, papel essencial no conflito civil sírio, para que as forças oficiais conseguissem, a partir de 2015, retomar parte do território perdido para movimentos rebeldes. Quanto à China, tendo Damasco aderido à “*Belt and Road Initiative*” em 2022, as relações foram elevadas, em 2023, a parceria estratégica.

Os últimos anos do regime Assad foram também marcados por reaproximação com países árabes, que haviam rompido relações com a Síria em 2012, em reação à repressão do regime contra grupos rebeldes, no contexto do conflito civil. Em movimento iniciado pelos Emirados Árabes Unidos (EAU), em 2018, e reforçado pela segunda reeleição de Assad, em 2021, diversos vizinhos retomaram o diálogo com Damasco, incluindo com visitas de alto nível entre autoridades sírias e de países do Golfo, como os EAU, a Arábia

Saudita e Omã. Em maio de 2023, a Liga dos Estados Árabes (LEA) readmitiu a Síria, após suspensão de quase 12 anos.

A mudança de regime, em 8/12/2024, alterou profundamente a política externa síria. Poucos dias após a queda de Assad, Al-Sharaa, já como líder “de fato” do país, anunciou que suas prioridades seriam promover a reconstrução e a estabilidade, e não envolver o país “em disputas que poderiam levar a mais destruição”. Buscou amenizar tensões, afirmando que não se engajaria em “aventuras militares impensadas”.

As declarações tinham como pano de fundo o aumento da intervenção israelense na Síria. Antes mesmo da consolidação da queda de Damasco, as Forças de Defesa de Israel (FDI) ocuparam área adjacente ao Golã sírio ocupado, violando o Acordo de Desengajamento de 1974, e avançaram em direção à capital, ocupando posições nas províncias de Quneitra, Deraa e Sueida. Lançaram, também, intensa campanha de bombardeios contra instalações militares, alegando não poderem aceitar que armamento pesado caísse nas mãos dos movimentos que tomaram o poder. Em maio de 2025, Israel bombardeou área próxima ao palácio presidencial, em Damasco, no contexto de ataques à comunidade drusa síria. Em julho, sob nova alegação de buscar defender os drusos, Israel bombardeou o Ministério da Defesa sírio, também em área próxima ao palácio presidencial.

Os ataques israelenses provocaram aumento das tensões com a Turquia. Tidos como principais vencedores e responsáveis pela queda de Assad, os turcos desejariam assumir presença na Síria. A proximidade Ancara-Damasco revela-se na intensa troca de visitas de alto nível entre autoridades turcas e sírias, na reabertura da embaixada turca em Damasco apenas seis dias após a queda do regime Assad e na pronta retomada de voos da *Turkish Airlines* à Síria.

A transformação política síria coincidiu com a transição presidencial nos EUA. A principal preocupação norte-americana seria garantir que a Síria “deixe de ser um parque de diversão” para o Estado Islâmico, segundo declarações do secretário de Estado, Marco Rubio. Em maio, naquele que foi o primeiro encontro entre mandatários da Síria e dos EUA em mais de 25 anos, Donald Trump anunciou suspensão das sanções impostas à Síria, em aproximação mediada pela Arábia Saudita.

O governo saudita manteve, a princípio, cautela em sua relação com a Síria pós-Assad. Ponto de inflexão ocorreu em janeiro, quando o novo Chanceler sírio, Al-Shaibani, visitou a capital saudita em sua primeira viagem ao exterior. Poucos dias depois, Riade sediou a Conferência Ministerial sobre a Síria, reunindo representantes de países árabes, europeus e de organizações como o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) e as Nações Unidas. Em fevereiro, Al-Sharaa também fez de Riade o destino de sua principal viagem internacional. As relações Síria-Arábia Saudita têm, como principal marca, a premente necessidade síria de atrair investimentos para a reconstrução. Já para o lado saudita, trata-se de oportunidade de ampliação de sua esfera de influência política e econômica na região.

A queda de Assad representou, para a Rússia e para o Irã, perda de aliado estratégico. As relações entre a Síria e os dois países são, desde então, marcadas pelo distanciamento. Moscou busca preservar, na medida do possível, boas relações com Damasco, visando a manter sua presença nas bases de Tartus e Khmeimim. Com Teerã, as

tensões são mais significativas, havendo acusações do novo governo sírio de que os iranianos teriam usado a Síria como plataforma para desestabilizar a região.

Vale destacar, ainda, as relações da Síria de Al-Sharaa com os principais países europeus. Em janeiro, Chanceleres da França, Alemanha e Itália visitaram Damasco, sinalizando apoio à transição política síria. Em fevereiro, Al-Sharaa realizou visita oficial a Paris, onde se encontrou com o Presidente francês, Emmanuel Macron. Também em fevereiro, o Conselho da União Europeia suspendeu algumas sanções impostas à Síria, em medida posteriormente ampliada em maio. Em julho, o Chanceler britânico David Lammy visitou o país, ocasião na qual anunciou a doação de £ 94,5 milhões em ajuda humanitária e a normalização das relações entre Londres e Damasco. De modo geral, as preocupações principais da Europa recaem sobre questões como respeito às minorias e aos direitos humanos, luta contra o terrorismo e controle das armas químicas.

A tentativa de Al-Sharaa de promover reengajamento da Síria junto à comunidade internacional inclui reintegrar o país em fóruns multilaterais. Em fevereiro, o Diretor-Geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), Fernando Arias, visitou Damasco e apresentou plano de ação para eliminação completa e verificada dos estoques remanescentes desses armamentos. Durante a visita, Al-Sharaa e Al-Shaibani prometeram compromisso com transparência e colaboração. Em março, em ato inédito para a diplomacia síria, o Chanceler Al-Shaibani participou de sessão do Conselho Executivo da OPAQ, na Haia. Também em março, em visita a Damasco, o Professor Paulo Sérgio Pinheiro, Presidente da Comissão Internacional Independente de Inquérito para a Síria, obteve promessa do governo de que a comissão poderia desenvolver suas atividades no país sem impedimentos.

ECONOMIA SÍRIA

Antes da irrupção do conflito, a Síria iniciara lento processo de abertura econômica. Do final da década de 1990 ao início dos anos 2000, vinham sendo implementadas reformas visando à diminuição de gastos públicos, ao controle da inflação e à facilitação dos fluxos financeiros. Essas reformas indicavam tentativa de superação do modelo estatizante prevalente na Síria desde a década de 1960. Com o conflito, deixaram de ser prioridade, todavia, as mudanças nas diretrizes de política macroeconômica.

O quadro econômico é, atualmente, de grande destruição pós-conflito e de urgente necessidade de reconstrução. Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a taxa de pobreza passou de 33% antes do conflito para 90%. Estima-se que quase um terço de todas as unidades habitacionais do país tenham sido destruídas ou severamente danificadas durante a guerra. Não estão operacionais mais da metade das unidades de tratamento de água e esgoto, ao passo que caiu em 80% a produção de energia. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da população síria caiu de 0,661 em 2010 para 0,564 em 2023, o menor nível já registrado desde que a Síria passou a ser avaliada, em 1990.

Para além dos efeitos devastadores do conflito, a economia síria também foi afetada nos últimos anos pela imposição de sanções ocidentais, pela deterioração econômica libanesa, pelos efeitos da pandemia da COVID-19 e pela alta inflacionária

global. Se muitos são os desafios econômicos que se apresentam, limitados são os instrumentos de política monetária e fiscal de que o governo dispõe para enfrentá-los. A produção de petróleo, por exemplo, outrora grande fonte de reservas para o governo sírio, passou a ser desviada ao norte do Iraque, depois que Damasco perdeu o controle dos campos situados ao nordeste do país. Para tentar fazer frente ao enorme déficit governamental, a equipe de Al-Sharaa vem mantendo a política, iniciada nos últimos anos do regime Assad, de redução dos amplos subsídios que eram ofertados em setores como energia e alimentos. A reestruturação, ainda que tida como necessária, agrava o quadro social.

No começo de maio, Al-Sharaa reuniu-se com o Presidente Donald Trump na Arábia Saudita e conseguiu a suspensão das sanções dos EUA contra a Síria. Desde 2011, Washington vinha impondo ampla gama de medidas contra instituições estatais, elites empresariais e a infraestrutura militar sírias, a fim de pressionar o regime Assad. A medida foi efetivada no final de junho, por meio de ordem executiva que estabelece *waiver* de 180 dias. Permanecem em vigor sanções impostas a Assad e a grupos terroristas. Igualmente, não foram revistas as classificações da Síria como “Estado patrocinador do terrorismo” e do HTS como “organização estrangeira terrorista”.

Semelhante medida já havia sido tomada pelo Conselho da União Europeia, que, em fevereiro, anunciou suspensão de medidas coercitivas impostas à Síria nos setores de energia e transporte, assim como em atividades relacionadas a fins humanitários e de reconstrução. Ao final de maio, a União Europeia ampliou a medida e suspendeu grande parte das sanções contra a Síria, incluindo restrições ao seu sistema financeiro, mas impôs novas sanções a indivíduos e grupos envolvidos em ataques contra civis na região costeira do país em março. A chefe da diplomacia da UE, Kaja Kallas, afirmou ser a suspensão condicional e poder ser revertida caso o governo Al-Sharaa não mantenha a paz.

A Síria padece de grandes dificuldades logísticas relacionadas ao estado precário de portos, ferrovias, rodovias e aeroportos, em boa parte destruídos pela guerra. O Banco Mundial estima que a reconstrução síria demandaria mais de US\$ 250 bilhões. Nesse contexto, o governo de Al-Sharaa tem apostado em diplomacia econômica, a fim de atrair investimentos externos, com foco nos países do Golfo. As primeiras viagens do Chanceler Al-Shaibani e do Presidente Al-Sharaa foram, ambas, à Arábia Saudita (em janeiro e fevereiro de 2025, respectivamente). A necessidade de ajuda financeira externa marcou também a pauta de visitas de autoridades sírias ao Catar, à Turquia, à França e ao Foro de Davos, na Suíça.

Poucos compromissos concretos foram anunciados, uma vez que a maior parte da comunidade internacional parece ainda aguardar a evolução do novo governo sírio. O maior destaque fica para a medida tomada pela Arábia Saudita e pelo Catar, que, em maio, anunciaram que irão quitar a dívida da Síria com o Banco Mundial, no valor de aproximadamente US\$ 15 milhões. A medida visa a ajudar a reverter a grave crise econômica do país após anos de guerra e permitir à Síria saldar seus débitos com a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), braço do Banco Mundial voltado a países de baixa renda. Com isso, o Banco Mundial retomou as operações no país após hiato de 14 anos. O pagamento das dívidas deve viabilizar o retorno do acesso da Síria a financiamentos e assistência técnica da instituição.

O levantamento das sanções ocidentais deverá permitir que países do Golfo invistam na Síria e ofereçam assistência ao novo governo, sem o risco de serem atingidos pelos efeitos secundários das medidas norte-americanas. Há sinais de interesse de empresas da região no desenvolvimento de portos e aeroportos, assim como acerca da disposição de países como a Arábia Saudita e o Catar de financiarem o governo, pagando, por exemplo, os salários do funcionalismo.

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Árabe Síria
CAPITAL	Damasco
ÁREA	185.180 km ²
POPULAÇÃO	24,6 milhões (Banco Mundial, 2024)
IDIOMAS	Árabe (oficial), curdo, armênio, siríaco, circassiano
RELIGIÕES (estimado)	74% muçulmanos sunitas, 13% alauítas e outros muçulmanos, 10% cristãos e 3% drusos
SISTEMA POLÍTICO	Presidencialismo
CHEFE DE ESTADO	Presidente Ahmed Al-Sharaa
CHEFE DE GOVERNO	Presidente Ahmed Al-Sharaa
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Asaad Al-Shaibani
PIB	US\$ 20 bilhões (Banco Mundial, 2023)
PIB PER CAPITA	US\$ 847,4 (Banco Mundial, 2023)
UNIDADE MONETÁRIA	Libra Síria (SYP)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Rania Al-Haj Ali
ENCARREGADO DE NEGÓCIOS NA SÍRIA	João Carlos Falzeta Zanini
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 3.500 pessoas (2024)

LISTA DE ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO DO ACORDO	ASSUNTOS	DATA	STATUS DA TRAMITAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação Técnica	Cooperação Técnica	30/6/2010	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Assistência Jurídica Mútua em Matéria Penal	Direito Penal	30/6/2010	Foram encontradas discrepâncias entre os textos assinados.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Transferência de Pessoas Condenadas	Direito Penal	30/6/2010	Foram encontradas discrepâncias entre os textos assinados.
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação na Área da Saúde	Saúde Cooperação	30/6/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe da Síria sobre Cooperação Técnica na Área de Agricultura.	Agricultura Cooperação Técnica	30/6/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria para o Estabelecimento de Consultas entre seus Ministérios das Relações Exteriores e dos Negócios Estrangeiros.	Consultas Diplomáticas	9/2/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria sobre Cooperação Técnica e Procedimentos Sanitários e Fitossanitários	Sanidade Animal e Vegetal	3/12/2003	Aguarda Ratificação da(s) Parte(s)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria sobre Cooperação no Campo do Turismo	Turismo, Feira e Exposições	3/12/2003	Em Vigor

Acordo de Cooperação Esportiva entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria	Cooperação Educacional e Esportiva	3/12/2003	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Árabe Síria	Cooperação Cultural e Educacional	25/2/1997	Em Vigor
Convênio Cultural entre o Governo dos Estados Unidos do Brasil e o Governo Real do Egito (válido para a Síria, nos termos da República Árabe Unida)	Cultura	8/9/1951	Em Vigor